

Alex Itsios



# HADES ONLINE SUCUBO

Alex Itsios

**Hades On-Line: Súcubo**

«Tektime S.r.l.s.»

## **Itsios A.**

Hades On-Line: Súcubo / A. Itsios — «Tektime S.r.l.s.»,

Nasci no mundo virtual de jogos de Elysium. Agora fui expulso para o mundo real para lutar e morrer! Meu nome é Zephyros e passei minha vida inteira em um incrível mundo virtual de jogos, mas, quando invadi o servidor de mainframe, o Supervisor me sentenciou ao mundo real, onde agora devo sacrificar minha nova e muito mortal vida pela céu que me expulsou. O mundo real é muito mais horripilante e louco do que eu jamais poderia esperar. A guerra a que fui enviado para lutar é contra criaturas e demônios fantásticos, e o corpo humano em que fui colocado é difícil de suportar, dado que sofre as agonias de sua existência mortal. Por outro lado, esse meu novo corpo também oferece prazeres incríveis em uma intensidade que eu nunca imaginei ser possível. Então, não só eu fui capaz de reunir uma equipe de mulheres guerreiras lindas e sexy, mas encontrei a garota dos meus sonhos, e ela é um súcubo quente muito gostoso. O problema é que ela é a inimiga e, se eu quiser recuperar alguma esperança de subir de nível o suficiente para retornar ao meu mundo de jogo, devo matá-la! Então, estou dividido. Faço como me foi ordenado e mato o inimigo por uma chance de recuperar a confortável imortalidade que meu mundo virtual já ofereceu? Ou devo trair minha equipe de belas guerreiras luxuriantes pela demônia fascinante que me levou a um tipo de êxtase que agora sei que só pode ser experimentado com meu corpo humano, mesmo que essa escolha provavelmente signifique minha desgraça? Aviso: este livro contém cenas explícitas de sexo, um harém, situações adultas, um pouco de gamelit/litRPG, violência gráfica, cenas alucinantes, um súcubo lascivo e mulheres gostosas escaldantes. Você foi avisado, leia por sua conta e risco!

© Itsios A.  
© Tekttime S.r.l.s.

# Содержание

CAPÍTULO 1	8
CAPÍTULO 2	11
CAPÍTULO 3	14
CAPÍTULO 4	17
Конец ознакомительного фрагмента.	18

# Alex Itsios

## Hades On-line: Súcubo

**HADES ONLINE: SÚCUBO**

**FANTASY LITRPG HAREM LIVRO 1**

**ESCRITO POR ALEX A. ITSIOS & A. A. ROI**

Copyright © 2020, Alex A. Itsios

Todos os direitos reservados. Este livro ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou utilizado de qualquer maneira sem a permissão expressa por escrito do autor, exceto pelo uso de citações breves em uma crítica de livros.

Visite [WWW.ALEXITSIOS.COM](http://WWW.ALEXITSIOS.COM) para mais lançamentos de livros HADES ONLINE, histórias, obras de arte e mais!

Não se esqueça de me seguir em Amazon Author Page, Good Reads, Twitter e FaceBook

## PEDIDO HADES ONLINE: SÚCUBO 2



**Confira [AlexItsios.com](http://AlexItsios.com) para mais lançamentos de livros HADES ONLINE, histórias, obras de arte e muito mais!**

## CAPÍTULO 1

Eu sou Zephyros e estou muito fodido! Arruinei toda a minha vida virtual quando tentei invadir o servidor de mainframe de Elysium, o mundo virtual de jogos em que vivi desde que nasci. Agora, Rhadamanthus, o superintendente do Elysium, está me banindo para o mundo real, um lugar sobre o qual só ouvi em histórias e mitos.

“Eu apelo da sentença.”, exigi, com meu avatar no lugar do acusado, despojado de tudo o que eu construí ao longo da minha vida, exceto pelas roupas nas minhas costas.

De acordo com o que eu pensava serem as regras, como jogador do Nível 21, eu tinha esse direito. Ou achava que tinha.

“Recurso negado.” Meu juiz, júri e carrasco explodem no vasto salão de julgamento cinza vazio.

Julgamentos como esse deveriam permitir plateia, mas isso também foi negado. Parece que estou mais certo do que imaginava sobre o que há de errado em Elysium. Mas nada disso importa mais.

“Sua sentença começará imediatamente.” A grande figura de toga, com um brilho vermelho como rosto, marca o chão com sua equipe de justiça. Assim, tudo é tirado de mim em um instante: minha família, meus amigos, meus rivais, minha namorada...

De repente, estou em outro lugar, e sou forçado a gritar.

A punição pelo meu crime tem um começo bem duro. Acabei de ser condenado, e a Justiça de Elysium me transferiu, com o que parecem ser muitos outros criminosos –homens e mulheres– para os Campos de Luto. Este é um lugar para aqueles que cometeram grandes crimes ou desperdiçaram suas vidas em Elysium. Eu, assim como os outros que vejo ao meu redor, despídos ainda mais, nossos avatares agora nus, exceto por um temporizador fundido em nossos pulsos, pulsando.

Ao meu redor, gritos ecoam, sufocadores são puxados para fora, gemidos de dor ressoam... E eu me juntei a tudo isso, e por uma boa razão.

É quente aqui, angustiante, de uma maneira que nunca senti antes na minha vida virtual. O calor irradia sobre nós como todo o bafo do inferno irrefreado. Ao meu redor há um deserto amarelo e abrasador, tão quente que o ar brilha nos raios severos de um sol tão intenso que até olhar para cima é ofuscante. O ar quente do forno queima nossos pulmões, enquanto o calor penetrante assa a carne nua de nossos avatares até o ponto em que já posso ouvir a minha chiando. A agonia é intensa, muito pior do que eu já experimentei antes, e definitivamente excede o nível permitido em Elysium. Como eu imaginava, não há como desligar.

“Ali, água, por favor!”, chegam os gritos de meus colegas criminosos e vítimas.

Agora, vemos diante de nós um rio raso a apenas alguns passos de distância. Meus companheiros de sofrimento e eu imediatamente seguimos à procura o conforto que deve ser capaz de proporcionar aos nossos avatares condenados. Eu me contenho. Sou punido severamente por minha indecisão, enquanto os outros bebem desesperadamente a água e a jogam sobre seus corpos fumegantes. A sensação de queimação na minha garganta fica ainda pior quando olho para a água fria que flui bem embaixo dos meus olhos ao ficar quatro para alcançá-la, ouvindo os gritos e suspiros de alívio ao meu redor enquanto todos os outros bebem. Minhas costas agora parecem estar pegando fogo.

Não! Fodam-se todos, foda-se Elysium Oversight. Não vou beber uma única gota dessa água nem mergulhar, não importa o quanto eu saiba que vou saborear, não importa se estou sendo assado vivo. Deixo a saliva grossa acumular na minha boca, deixo minha carne murchar. Não vou aceitar nenhum falso conforto ou falsa compaixão das provocações de meus torturadores.

Minha dor amplifica a contagem regressiva que agora enche minha consciência divagante. O cronômetro no meu pulso bate como se fosse uma bomba prestes a explodir, cada vez mais alto. Quando parar, disseram-me que serei banido para um mundo chamado Terra, e não posso fazer nada

para detê-lo ou desacelerá-lo, nem mesmo para acelerá-lo mais e cessar a agonia que estou sentindo. É indestrutível e está fundido ao pulso do meu Avatar. Como os outros que estão agora na água, só tenho que esperar aqui até que nossos novos avatares, chamados ‘corpos’, sejam criados. Quando estiverem prontos, seremos tirados da órbita e levados à Terra, nosso novo lar. Foi tudo o que nos disseram. Não vou mentir. O medo me possui neste momento, tanto quanto a dor. O relógio para de soar, encerrando minha agonia, mas aumentando meu terror pelo que me espera. Minha hora chegou...

Perco a consciência e tudo fica preto.

Não sei dizer quanto tempo está passando. Não consigo mais sentir nada, mas isso também significa não ter nenhuma dor de ser queimado vivo, então, não é tão ruim. Um calafrio começa a penetrar na minha consciência e, em seguida, uma série de sensações desconhecidas. Abro os olhos para me encontrar deitado em uma superfície fria e inflexível, mas sinto como se estivesse agora em um estado de emergência. Algo bate rápido e forte dentro do meu peito, e há uma sensação estranha na minha cabeça, difícil de descrever. Um peso desconfortável, como se houvesse pedras lá dentro. Acho que já ouvi isso em algum lugar, talvez em um jogo histórico. É isso, ouvi dizer que os corpos reais têm sensações e dores diferentes daqueles que sentimos em Elysium, sofrem muito mais e sentem outras coisas muito mais profundamente. O que está no meu peito deve ser meu coração palpitante. As pedras no meu crânio devem ser a sensação chamada dor de cabeça. Não tenho muita certeza, pois é a primeira vez que sinto isso. Ao meu redor, começo a ouvir gemidos.

Há uma luz, embora pareça piscar. Começo a me sentar e a me concentrar no ambiente. É uma espécie de câmara de estilo medieval, com paredes de pedra, pouco iluminada por velas colocadas ao longo das paredes. Eu descubro de onde os gemidos estão vindo. Vários outros estão acordando ao meu redor também e, como eu, estão todos vestidos com túnicas brancas curtas. Em comparação com os avatares que usávamos em Elysium, mesmo em nossas formas básicas, esses “corpos” que temos são bastante semelhantes em tamanho, forma e até cores. Alguns são um pouco maiores, outros, um pouco menores, mas todos pálidos a castanhos claros no tom de pele, com cabelos que variam de branco a preto, com predominância de castanho, ruivo e loiro. Isso não chega nem perto da vasta gama de tamanhos e formas que os avatares podem ter.

Tão sem graça.

Pelo lado bom, há algumas mulheres aqui entre os homens que eu facilmente identifico como gostosas. Mas não tenho ideia de onde todos nós viemos parar, mas me parece que os corpos são tão desconfortáveis para todo mundo quanto o meu é para mim.

Eu me esforço para ficar em pé e faço isso de forma muito instável. Todo o lugar exala uma vibração da era visceral, e o ar cheira a umidade e mofo. Esse cheiro não pertence ao mundo virtual com o qual estou familiarizado, o mundo que eu conhecia. O chão áspero raspa minha pele quando me levanto. Não há vibração em nada, nem mesmo em meus colegas. Encontro o olhar de uma das mulheres perto de mim, mas está em branco, confuso, como se não houvesse ninguém lá.

É isso? É este o mundo real em que estamos destinados a viver a vida toda a partir de agora?

Primeira impressão? Esse lugar é uma droga. E as pessoas também, ao que parece.

“Onde estou?”, a garota bonita e peituda ao meu lado, com longos cabelos negros, pergunta de repente. Ela está se segurando e tremendo enquanto volta a olhar para si mesma e para a câmara em que estamos.

Outros falam mais agressivamente, com medo, preocupados.

“Que lugar é esse? Não lembro como vim parar aqui. O que está acontecendo? A única coisa que sei é o meu nome!” Um homem do outro lado da câmara grita, sua voz ecoando nas paredes.

“Eu não me lembro de nada. A última coisa de que me lembro é de beber água de um rio”, diz uma mulher na multidão.

O quê? Eles não lembram? Eu sou o único que se lembra? De Elysium, da condenação ou da sentença?

“Lembro-me de beber água de um rio também”, concorda outro.

Mais e mais pessoas acordam e se levantam. Percebo que há muitos de nós, talvez uns cinquenta. Todos estão no mesmo estado de amnésia, e a única coisa de que se lembram é de beber água do rio, que agora percebo ter sido o rio Lethe. Isso significa que essas pessoas são os outros criminosos condenados, cujos avatares estavam comigo nos Campos de Luto. E suas memórias foram apagadas. Torna-se mais claro que eu poderia ser o único que se lembra da vida passada, da condenação criminal, de Elysium, de quem sou, de quem eu era. Percebo que devo segurar minha língua sobre isso até que eu saiba mais. Não deveríamos nos lembrar de quem somos, de onde viemos. Isso eu entendi.

E estou novamente cheio de medo pelo motivo.

## CAPÍTULO 2

Mas meu medo durou pouco. Em vez de ficarem sonhando acordados e relembrando o passado recente, alguns dos amnésicos encontraram uma saída.

“Há um corredor aqui”, grita um jovem musculoso e de cabelos grisalhos.

Olho naquela direção e, com clareza suficiente, há uma lacuna na parede que eu não havia notado antes. Mas, novamente, a sala não está exatamente bem iluminada.

“Devemos ver onde vai dar?” Pondera uma jovem ruiva.

Ela é de tirar o fôlego, mesmo considerando que a maioria dos corpos femininos aqui são jovens e atraentes. Bem, todo mundo parece ter corpos jovens básicos, não muito diferenciados. Eu fico excitado, embora não tão animado. Mas a ruiva pode me fazer mudar de ideia.

“E se a gente não devesse se mover? Poderia... ser perigoso!” Outro cara geme, encolhendo os ombros numa ansiedade frustrada. “Eu não quero morrer! Eu nem sei quem sou!”

“Quem disse que você vai morrer, idiota?” O cara grisalho o repreende. Ele é daqueles caras que assume o controle. “Essa é a única saída e há velas por todo lado. Eu vou. Venha comigo se quiser. Ou fique aqui para choramingar o quanto quiser. Se tivéssemos de morrer, já estaríamos mortos.”

“Eu vou!” Diz a ruiva, de forma decisiva.

Decido que gosto muito dela, e o tom de chamadas de seu cabelo se destaca na monotonia daqui.

Enquanto o cara grisalho sai da sala, o resto do rebanho decide segui-lo, embora muitos pareçam relutantes. Espero minha vez enquanto eles passam pelo corredor estreito. Então, em parte, meu esforço para segui-lo é lento, mas não se deve apenas ao desejo de permanecer nesse buraco ou ao gargalo de amnésicos que estão aos tropeços. Estou achando meus passos desleixados, parece que estou demorando um pouco mais para entender todo o potencial do meu corpo do que muitos dos meus colegas. Talvez porque minha mente ainda esteja se comportando como se fosse um avatar, e realmente não sou. A morena perto de mim não está se saindo melhor. Tento animá-la.

“Você não é a única tentando descobrir como isso funciona,” tento. “Qual o seu nome?”

“Índia, eu acho,” ela diz, incerta, mas me olha um pouco desconfiada em resposta. “Onde acha que estamos?”

“Em algum lugar em que não mereço estar,” digo a ela.

Ela não responde bem a isso; coloca um beicinho no rosto e depois se vira para se juntar ao rebanho. Eu dou de ombros e a sigo.

O corredor é uniforme, com paredes e piso de pedra áspera, como a câmara. Até as velas estão colocadas à mesma distância a cada passo do caminho em que todos nós embaralhamos. O piso duro permanece frio sob meus pés descalços. Cada bloco de pedra e luz trêmula é tão semelhante que é como se estivéssemos passando em um loop, pela mesma parte do corredor, repetidamente. É meio surreal, e talvez uma definição de inferno. Tenho certeza, pelos murmúrios e resmungos, que todos nós temos a mesma impressão. É bom que eu não esteja sozinho nesse pensamento.

“Vejo uma luz à frente,” grita nosso líder grisalho. “Acho que é a luz do dia!”

Vários suspiros de alívio exclamam em uníssono ao meu redor, e todos decidem acelerar o ritmo, de modo que há muitos solavancos, enquanto os que estão atrás de mim empurram para chegar à luz prometida. Eu tento me defender e, com o tempo, essa luz prometida aparece à frente.

Isso! Obrigado, maravilhosa liberdade! São alguns dos comentários daqueles que me cercam.

“Onde estamos agora?” Diz uma outra pessoa.

Apesar da confortável luz cinza-esbranquiçada que me cumprimenta, ao sair do corredor, um sentimento sinistro causa arrepios na espinha. Logo, estamos todos do lado de fora, ou pelo menos em algum prédio externo, talvez algum tipo de anfiteatro, aberto para o céu nublado acima de nós e com suas colunas quebradas alcançando a luz cinzenta.

Agora, estamos todos andando pelo chão do teatro que fica em algum tipo de cidade vasta e antiga. Edifícios e torres de pedra, passarelas elevadas e aquedutos se estendem à distância, desaparecendo de vista. É uma cidade primitiva, que em algo lembrava aquelas que eu costumava frequentar quando estava jogando que me colocam em perigo ou aos times dos quais eu era membro, lutando contra monstros míticos, deuses do mal e coisas do gênero. O cenário me faz sentir um pouco mais confortável, embora não por muito tempo.

Pelas minhas contas, cinquenta e sete almas também fizeram essa jornada para um mundo desconhecido. Eu olho ao redor e para cima e vejo outra coisa: uma nova figura em pé, no topo do teatro, diante de um arco escuro. Ele é alto, está parado como uma estátua dentro de sua armadura brilhante, com uma grande espada em seus largos ombros. Numa primeira impressão, a figura me lembra um dos Justicares de Elysium. Ele parece um avatar, dado o quão ornamentada é sua armadura vermelha e dourada e como ele deve ser pelo menos uma cabeça mais alto que a pessoa mais alta que temos entre nós.

Quando a figura se vira, revelando um rosto de barba cinza, aparência enrugada e olhos cinzentos penetrantes, decido que talvez ele não seja um avatar, afinal. Talvez ele seja tão humano quanto o resto de nós agora.

“Bem-vindos, emissários!” Ele explode sobre nós com uma voz reverberante e dura que mais uma vez produz flashbacks da minha sentença. “Sou Amyndas, seu treinador.” Uma garota à minha esquerda tenta fazer uma pergunta, mas ele apenas a ignora, e ela desiste. “Eu sei que vocês têm muitas perguntas; não temam, responderei a tempo. O que vocês precisam saber primeiro é que Hades, nosso senhor e governante que vive no céu, enviou uma cruzada sagrada para libertar a humanidade das monstruosidades que a atormentam. Vocês, assim como eu, são a elite, poucos escolhidos que enviados do céu em uma missão para limpar este mundo de todo o mal!”

“Chega de tudo isso,” o cara de cabelos grisalhos grita para Amyndas. Ele tem culhões. Eu me pergunto se ele também se lembra das coisas, como eu. “Eu tenho minhas próprias perguntas e quero que elas sejam respondidas, agora!”

“Você me chamará de ‘senhor’ e só falará quando eu disser!” Amyndas exige em um tom constante e ameaçador. Ao fazê-lo, pega sua grande espada do ombro e a coloca na frente dele, com a ponta da lâmina tocando o chão de pedra e até penetrando uma polegada ou duas.

Certamente parece grande o suficiente para facilmente cortar vários de nós em dois com um golpe, e Amyndas a empunha com facilidade, como se pesasse tanto quanto um galho.

De repente, algo aparece na frente da minha linha de visão, e diz: Unidade de controle neural Hades Online. Números e letras aparecem acima da cabeça de todas as pessoas ao meu redor. Inesperado, considerando tudo. Então... mesmo sendo provavelmente muito mais experientes, observo que todos nós temos uma notificação de ‘Nível de ameaça 1’ acima das cabeças de nossos novos corpos, os corpos nos quais fomos exilados. Exceto pelo cara grisalho e Amyndas. Seus níveis são 2 e 56, respectivamente. Uau. Isso significa que Amyndas é cinquenta e seis vezes mais perigoso ou mais forte do que a maioria de nós? Seria assim em Elysium, e, se assim for, qualquer um que esteja do lado ruim está ferrado, ou será espetado! A experiência me diz que devo ter cuidado com esse cara.

Enfim, parece que carregamos algum aspecto de Elysium conosco, mesmo nesses corpos humanos. Todo mundo parece estar vendo a janela de dados que estou vendo, a julgar pela aparência.

E isso? Por que o cara grisalho está no nível 2? Isso é suspeito. Seu corpo certamente não parece mais jovem, atlético ou forte do que qualquer outro. Qual é a dele?

Minha atenção é desviada quando nosso Treinador fala novamente. É como se a voz fosse projetada para capturar nossa atenção. Ou nós fôssemos projetados para sermos capturados por ela.

“Agora, preste atenção no que eu digo, emissários!” Amyndas ordena, com impaciência em seu tom quando ele estende um braço blindado para chamar a atenção para a vasta cidade antiga que se estende para o cinza. “Esta é Komana, uma megacidade no reino de Anatólia. A cidade está

dividida entre duas facções. A facção Demônio governa o Oeste, enquanto nós, os Emissários de Hades, governamos o Oeste. Fomos enviados em uma missão sagrada pelo Senhor Hades para libertar todos os Komana dos malfeitores que assolam essas terras. Jovens emissários! Saibam que diante de nós está uma provação do tipo mais sério. Uma que durará muitos anos de luta e sofrimento, mas haverá glória! Todos e cada um de vocês está se perguntando agora – por que estou aqui? Posso dizer uma coisa. Vocês estão aqui para guerrear com todas as suas forças, tudo o que aprenderão e toda a força de propósito que nosso Senhor Hades lhes dará, contra a monstruosa tirania dos demônios. É por isso que vocês estão aqui, que estamos aqui, é por isso que vou treiná-lo para massacrar nossos inimigos e lutar com todo o sangue do seu coração para vencer!”

## CAPÍTULO 3

Dor. Se existe uma palavra para descrever este mundo, é dor. Tudo neste corpo foi infligido ao sofrimento depois do treinamento duro a que Amyndas e seus treinadores nos submetem. Eu me movo como se meus membros realmente não me pertencessem. É como se eu estivesse negociando com meu corpo, em vez de pedir. Como vou sobreviver aqui?

E esse é só o primeiro dia.

Tudo bem, deixe-me voltar ao anfiteatro e à introdução de Amyndas.

Terminado o seu pontificado, Amyndas nos conduz pelos arcos atrás dele, atravessando a rua poeirenta até nosso quartel de treinamento de arenito vermelho e laranja, uma caminhada decente na grande cidade de Komana. Todos nós temos uma visão melhor da cidade, e parece que está desmoronando tanto quanto está intacta. A idade derruba a pedra ornamentada ao nosso redor. Ervas daninhas e arbustos insinuam ainda mais o senso de declínio e abandono que a Terra sofreu em nossa ausência. O lugar cheira a pó e desintegração.

Estamos marchando entre os prédios para os bronzeados 'campos de treinamento' de areia que ficam em uma ampla praça entre as estruturas avermelhadas baixas. Os prédios são onde devemos viver enquanto somos ensinados a ser os guerreiros que Amyndas espera que sejamos, e talvez ainda depois. Ele logo traz seus treinadores para nos ensinar como lutar novamente como antes, embora desta vez mais como robôs do que como todos nós devemos ter sido no mundo virtual.

Lá, somos separados em grupos pelos treinadores, mulheres de um lado, homens do outro, e depois em esquadrões com cinco a dez integrantes. E, em seguida, recebemos armas e armaduras de acordo com a classe a que somos designados.

“Você é um espadachim”, me diz o treinador do meu grupo, que se chama Sargento Obol.

Outros são classificados como batedores, lanceiros, porta-escudos e coisas do gênero. No começo, gosto da ideia de ter uma arma e armadura e me sinto menos nu do que me sentia desde a minha sentença. Mas isso antes das horas e horas de exercícios e treinamento de batalha a que estamos sujeitos, mesmo que meu nível de habilidade em ataque e defesa pareça ser o mais alto do meu grupo. No final do primeiro dia, mal consigo me arrastar das areias para o refeitório para comer trêmulo a carne e o pão que recebemos e matar minha sede com várias latas de água.

Agora saquei! Não fomos apenas exilados de Elysium, eles também não apagaram apenas as memórias dos meus colegas, mas também toda a nossa experiência adquirida anteriormente. Isso aconteceu não apenas quando eles beberam a água do rio de Lethe, mas provavelmente quando nossa consciência foi colocada nesses corpos, que serão torturados em breve.

Que plano perfeitamente perverso, de fato, forjar um exército a partir de telas brancas sem cérebro, cheias de ódio, com lavagem cerebral para pensarmos ser os poucos da elite, que viverão o resto da vida como lacaios sem mente, a serviço daqueles que nos exilaram para esse lugar esquecido por Deus. Uma punição adequada por nossos crimes, eu acho, por escolher questionar a vontade de Lorde Hades. Hades é um déspota ainda mais cruel do que eu imaginava, e em quem eu cresci acreditando. E parece que esse pensamento criminal e como eu agi foi o que me trouxe aqui.

Porém, deve haver uma maneira melhor do que essa – do que apenas fazer os movimentos no campo de treinamento coberto de areia. Enquanto me sento com os outros, olho em volta para ver quem posso usar. Se eu vou encontrar uma maneira de chegar à frente da curva, galgar meu caminho até o topo aqui e até encontrar um caminho de volta para Elysium, não posso ser uma das hordas irracionais que fazem o que lhes é dito e engolem o mingau que recebem. Eu precisava criar meu próprio time nessa coleção heterogênea de almas perdidas. Eles deveriam ser convencidos a serem meus soldados, não irracionalmente, mas por sua escolha, uma decisão tomada por seu próprio livre arbítrio.

Nos primeiros dias, chego no barracão morto e adormeço como pedra para ser acordado ao amanhecer, com os músculos ainda doloridos, para mais um dia de tortura. Mas, eventualmente, percebo que tenho algum tipo de sonho quando estou apagado. E é mais ou menos assim toda noite:

A consciência retorna para mim, embora lentamente. Começa com sons fracos, arranhando, rangendo, tilintando, depois mais alto, gritos, grunhidos, o choque de metal contra metal. O cheiro me atinge em seguida: suor, couro, sujeira, metal, sangue. Então a visão irrompe da escuridão.

Estou lutando, no meio de uma batalha que está sendo travada pelo que parecem ser milhares ao meu redor. Humanos, avatares de base, blindados, cobertos de lama e sangue, lutando contra monstros de todos os tipos. Matrizes de janelas de status penduradas acima deles mostram números decrescentes à medida que ocorrem baixas nos dois lados. Parece que estou lutando pela minha vida, contra um monstro que mal consigo identificar. São só dentes, garras, escamas e fedor.

Com minha espada, corto, fatio e apunhalo. Meu oponente corta, morde e bate em mim. A cada momento, minha barra de status de HP baixa, mas a do monstro também, e, uma vez reduzida a zero, desaparece, mas é substituída por outra, e outra e a batalha segue adiante.

Quando acaba, fico sozinho em um campo de corpos entre o sangue, a lama, o ar enfumaçado e as faixas rasgadas que voam ao longe. Que lado venceu? Não faço ideia. Só sei que meu status diz que ainda tenho alguns pontos de vida.

Espere. Não estou sozinho. Alguém vem em minha direção. Quando a fumaça diminui, vejo que é uma mulher de armadura, carregando o mesmo tipo de lâmina que eu tenho. Ela sorri para mim e deixa cair a lâmina. Começa a tirar a armadura peça por peça. Primeiro, braçadeiras, depois as ombreiras, depois o peitoral, a saia. Ela se desnuda, revelando um corpo delicioso debaixo da armadura ensanguentada e cortada e das roupas por baixo.

Cheio de emoção com a recompensa que sei que me está sendo oferecida, começo a tirar minha armadura e minhas roupas também. Em instantes, estamos completamente nus e prontos.

A visão de seu corpo nu inflama algo dentro de mim. Eu instantaneamente sinto formigamentos por todo o meu corpo enquanto olho para seus seios grandes e sua figura voluptuosa. Quando ela se aproxima de mim, meus olhos se atrevem a descer ainda mais, para o monte de carne suave e careca entre suas coxas. Vejo as dobras de seus lábios espreitarem, e uma descarga de calor e excitação lava todo o meu corpo. Isso me assusta por um momento, mas, no fundo, eu carnalmente sei que o sentimento é natural neste corpo.

Ela passa os braços em volta do meu pescoço, e sinto seu corpo inteiro pressionando o meu. Esse sentimento é a primeira sensação agradável que experimentei neste mundo. O sentimento é uma sensação que não é dor de briga, sede ou queimadura do sol. É quente, suave, e em todos os lugares em que ela toca ouriça os nervos em minha pele. De repente, me sinto extasiado. Minha respiração fica presa na garganta.

Minhas mãos instintivamente agarram seus seios grandes, e fico admirado com a suavidade deles em minhas mãos. Ela me observa enquanto eu experimentalmente circulo meus polegares sobre seus mamilos, fascinada por como eles começam a endurecer sob o meu toque. Cada curva e fenda de seu corpo me maravilhavam, e parece que ela está gostando também. Suas mãos começam a correr pelas minhas costas, me fazendo tremer.

Demoramos alguns momentos para explorar os corpos um do outro, embora façamos isso de maneira desajeitada. O corpo de uma mulher é diferente do de um homem. É mais suave, curvilíneo e aparentemente mais sensível em determinadas áreas. Aprendo que quando ela me toca, quando ela acaricia minha orelha ou minhas coxas, meu corpo formiga. Suas mãos hesitam nas minhas coxas, enquanto as minhas pousam em seus quadris. Nós dois nos olhamos em preparação e, finalmente, nossas mãos começam a descer para nossos lombos.

Assim que suas mãos envolvem meu eixo, minha respiração cessa novamente. Um choque de intensa excitação e êxtase salta por todo o meu corpo, e meus quadris dobram levemente. Seus dedos são gentis ao me envolver, garantindo que ela não me machuque. Observo enquanto o dedo dela

segue uma veia no meu eixo e gradualmente sobe até a ponta. Eu expiro quando ela chega à ponta e a circula cuidadosamente. É neste momento que percebo que a ponta é muito mais sensível que o resto de mim, e ela parece entender isso também. Aproveitando-se desse novo conhecimento, ela explora a ponta com mais pressão. Eu respiro pesadamente em seus cabelos, meus olhos fechados enquanto aprecio suas carícias.

Um líquido claro começa a se acumular na ponta quando ela me acaricia, e ela o esfrega entre as pontas dos dedos com curiosidade. Ela pega a substância e, enquanto mantém o contato visual, lambe-a do dedo. Contemplando o sabor por um momento, ela retoma o movimento de carícia com um sorriso.

Demoro um momento para me recuperar antes de começar a explorar mais o corpo dela. Meus dedos encontram seus lábios agora; as pontas dos meus dedos absorvendo sensações estranhas. Deslizo meu dedo dentro de sua entrada, e a umidade inicial me assusta. É viscoso e envolve completamente meus dedos. Mas isso parece agradá-la, e ela solta um gemido suave no meu ouvido. O som do seu gemido desencadeia outra onda de choque e pressão pelo meu corpo e aumenta as sensações que recebo do seu toque.

Nós dois acariciamos um ao outro com mais intensidade, e a excitação quente envolve completamente meu corpo. Nos dirigimos para o chão, com ela sob mim. Nossos corpos se esfregam um contra o outro, meu eixo pressionando a coxa dela. Eu me atrapalho antes de perceber que esfregar meu eixo contra ela iniciou uma pressão na minha virilha. O sentimento é avassalador, e chega ao ponto em que minha mente está vagando. Minha visão fica embaçada e meu coração bate contra o peito. As sinapses no meu cérebro estão sobrecarregadas de êxtase, e eu desmaio nos braços da minha amante virtual de guerra para finalmente acordar na minha cama, sentindo-me agora mais revigorado do que antes.

O que foi isso? Eu me pergunto. Treinamento neural, algo para homens e mulheres manterem suas mentes longe do sexo quando estão acordados? Mais uma forma de controle? Eu percebo um certo brilho nos olhos dos meus companheiros de sofrimento. Homens e mulheres percebem que provavelmente também passaram por esse treinamento subliminar, mesmo que ninguém fale sobre isso. Bem, eles não chegaram aqui com suas personalidades ou memórias intactas, então provavelmente não têm ideia do que está acontecendo com eles.

Sorriso para o rebanho indo para o café da manhã. Tenho certeza de que posso fazer melhor do que muitos deles. Eu sou melhor que todos eles.

## CAPÍTULO 4

Agora, mais centrado do que jamais estive nesta nova vida, fico de olho no que e em quem posso usar para alcançar meus próprios objetivos, para encontrar os mais capazes, sem mencionar as mais gostosas, da coleção de amnésicos, para formar meu próprio time. Alguém que será o mais capaz de me ajudar a sobreviver no curto prazo, subir de nível mais rapidamente e chegar ao topo nesse lugar o mais rápido possível. E me divirto enquanto faço isso.

## **Конец ознакомительного фрагмента.**

Текст предоставлен ООО «ЛитРес».

Прочитайте эту книгу целиком, [купив полную легальную версию](#) на ЛитРес.

Безопасно оплатить книгу можно банковской картой Visa, MasterCard, Maestro, со счета мобильного телефона, с платежного терминала, в салоне МТС или Связной, через PayPal, WebMoney, Яндекс.Деньги, QIWI Кошелек, бонусными картами или другим удобным Вам способом.